

(do jornal *O Século*)

«A China Antiga e Moderna» não é um tratado nem um volume de História na profunda e vasta acepção do termo: é um consciencioso, um útil, um brilhante trabalho de divulgação que deve ser lido pelos que querem saber.

José de Freitas, em estilo leve, despretencioso, sem arrebiques, dá-nos uma autêntica visão da China de ontem e de hoje.

(De o *Diário de Notícias*)

Destina-se essa Biblioteca a fornecer volumes de divulgação, e erram os que de tal classificação inferirem que se trata de obras escritas sobre o joelho. Para condensar bem e convidativamente em curto número de páginas matéria que ocuparia livros de tomo é preciso, em primeiro lugar, ser completamente senhor dela, e, em segundo, saber fazer o seu extracto de tal modo que não falte o essencial a uma exposição clara e o leitor fique a conhecer o assunto num conspecto geral mas exacto.

De todo se justifica neste trabalho que elle fôsse cometido ao autor. Mais que um roteiro das coisas da China, José de Freitas deu-nos noções interessantíssimas não só da sua história, como da literatura, da arte, da religião e dos costumes, fazendo as referências a cada um destes aspectos ao descrever com segura mão a curva da evolução política do famoso país asiático desde primórdios até á actual crise, sobre a qual não se dispensou de ajustar acertados comentários. Nem de prever era que tanto se dissesse e tão bem em tão poucas páginas. Felicitando, pois, o autor, temos de felicitár também a «Biblioteca Cosmos», desejando que apresente sempre trabalhos como este.